



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

PEDRA BRANCA Cinform - 05 a 11/10/2015

Corrosão dos cabos gerou queda da ponte

Laudo do Crea ficou pronto e mostra que falta de manutenção poderia ter salvado a estrutura

■ Quatro meses depois, a equipe do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe - CREA/SE - concluiu o laudo sobre a causa do desabamento da Ponte José Américo de Almeida - ponte de Pedra Branca -, que ficava no Povoado Pedra Branca, no Município de Laranjeiras.

Segundo o laudo, a corrosão dos cabos de aço que sustentavam a pista foi a causa do acidente. O documento é resultado de estudos rea-

lizados por uma Comissão de Peritos formada por nove engenheiros civis. Segundo o presidente do Conselho, Arício Resende, a análise teve como pontos básicos a estrutura da ponte, o peso das duas tubulações da adutora do São Francisco em cima da ponte e a manutenção da obra.

“Durante as vistorias, verificamos vários pontos de corrosão em função da ação do tempo, situação que causou a ruptura”, explica o engenheiro Gilson Correia de Souza. De acordo com ele, também faltou manutenção da obra.

SEM MANUTENÇÃO

Segundo o presidente da Comissão de Peritos, Nicanor

Moura Neto, isso é comum, já que o Brasil não tem a cultura da manutenção. “A ponte de Pedra Branca poderia ter uma durabilidade bem maior se tivesse sido conservada de forma adequada - o que não aconteceu”, ressalta.

Diante do resultado do laudo, o Crea-SE recomenda aos órgãos responsáveis pela gestão da manutenção de pontes e viadutos do Estado alguns procedimentos para evitar novos acidentes do gênero, especialmente porque há dezenas deles correndo risco.

“É preciso sistematizar nos orçamentos públicos anuais a inclusão de dotações necessárias ao monitoramento preventivo da vida útil das

obras. A manutenção é fundamental para uma maior durabilidade da obra. É uma questão de segurança”, alerta Arício Resende.

Na quinta, dia 1º, o documento foi entregue à promotora Euza Missano, do Ministério Público Estadual. O laudo também será encaminhado ao Dnit, ao DER e ao Detran. “Nosso objetivo foi contribuir para que outros acidentes desse tipo não se repitam. O desabamento da ponte de Pedra Branca foi uma grande perda para a Engenharia sergipana, em função do valor histórico da obra e também da sua beleza arquitetônica”, garante Arício. ■